

Culturas no Tempo: Surrealismo, gênese de uma leitura revolucionária¹

INTRODUÇÃO

O Surrealismo foi um dos movimentos artísticos-literários mais marcantes do século XX, e tinha como objetivo central a exposição do interior do ser humano para alcançar os desejos primitivos que são reprimidos pelas instituições sociais e pela moralidade inserida nas sociedades, a fim de restaurar os mais verdadeiros sentimentos como ponto de partida para se produzir uma nova linguagem artística, bem como a emancipação do homem através de suas obras.

O presente trabalho, tem como objetivo central compreender a gênese do pensamento revolucionário no movimento surrealista, a partir das concepções de seu criador, André Breton (1896-1966), levando em conta o materialismo histórico e as teorias trotskistas que estão inseridas no Surrealismo. Neste sentido, este trabalho visa responder as seguintes problemáticas: como o movimento surrealista expressa a ideia de revolução em suas produções? Quais aspectos do marxismo estão presentes nos manifestos de André Breton? Como se deu a aproximação com Leon Trotsky e o trotskismo? Quais aspectos do trotskismo estão presentes no pensamento surrealista?

A metodologia aplicada nesta pesquisa se dá com o levantamento sistemático de bibliografias e documentos. Através disto, foi possível estudar a revista surrealista *La Révolution Surréaliste*, os manifestos produzidos por André Breton, bem como algumas cartas e textos que possibilitam observar, através de diversas análises comparativas, sob luz da História da Leitura, de Roger Chartier (1992), como as apropriações feitas por André Breton, referente as obras de Trotsky e Marx, influenciaram nas crenças e ações do grupo surrealista, e se tornaram base para as produções do movimento.

Foi relevante para esta pesquisa a obra de Michael Löwy (2002) *A estrela da manhã: Surrealismo e marxismo*, que possibilitou uma compreensão das teorias e concepções marxistas no Surrealismo, através da trajetória surrealista, e dos participantes do movimento. Para analisar o contexto histórico do qual o grupo estava inserido, foi indispensável a visão de Eric

¹ Thayná Alves Rocha. Graduanda do curso de História pela Universidade Santo Amaro. São Paulo. Pesquisadora do Grupo de Pesquisa Ciência, Saúde, Gênero e Sentimento - CISGES/UNISA/CNPq. E-mail: thaynalves17@gmail.com. Orientada por: Diogo dos Santos Brauna, Mestre em Educação: História, Política, Sociedade, pela PUC-SP. Docente das disciplinas de História da Arte e Prática Pedagógica da Universidade Santo Amaro. E-mail: dbrauna@prof.unisa.br.

Hobsbawm (2014), que em sua obra *Era dos Extremos: o breve século XX: 1914 – 1991*, trouxe o período da Primeira Guerra Mundial e suas consequências no momento entre guerras, onde surge o Surrealismo. Outros autores foram muito importantes para este trabalho, como Fábio Mascaro Querido (2011), José Geraldo Couto (1984), Maria de Vasconcelos Rebouças (1986), Anderson da Costa (2013), Rita Oliveri (1984) e Eclair Antonio Almeida Filho (2006).

Por intermédio de uma sondagem feita nas plataformas da Capes e da Scielo, foi possível observar que pouco foi produzido referente ao tema analisado nesta pesquisa. De um total de 2006 trabalhos encontrados, somente 300 estão em português, sendo este número encontrado somente na plataforma da Capes. Pode-se concluir que entre estes encontrados, poucos são referentes à questão da revolução surrealista em si, sendo os tópicos mais explorados, os temas referentes a trajetória surrealista, linguagem e literatura e a questão das artes visuais no movimento.

A escolha do tema abordado nesta pesquisa se deu pela pouca quantidade de trabalhos destinados à análise da ação revolucionária no movimento surrealista. A proposta deste trabalho é contribuir para o despertar do interesse no campo da Arte, sendo mais uma maneira de compreender as sociedades durante os períodos históricos, sendo que a arte sempre esteve inserida na história da humanidade, com o propósito de contar histórias, como forma de desobediência e resistência aos padrões artísticos ou sociais, inseridos na sociedade ocidental, como foi no surgimento dos movimentos de vanguardas artísticas do século XX, no caso desta pesquisa, o Surrealismo.

Como cita Löwy (2002), o Surrealismo nunca foi apenas uma escola literária, assim com o também não se resume apenas a um grupo de artistas e intelectuais. Muito além disso, é "mais propriamente um movimento de revolta do espírito e uma tentativa eminentemente subversiva de re-encantamento do mundo" (LÖWY, 2002, p. 9).

Como a Europa sofria as consequências da Primeira Guerra Mundial (1914-1918), ocorreram diversas transformações sociais, políticas e econômicas nesse momento, as quais criaram nos movimentos artísticos a necessidade de compreender o ser humano e a sociedade em si, de outras maneiras. Na década de 1920, o mundo sofria a maior crise social, política e econômica da história do capitalismo. Como resultado desenvolveu-se uma queda no comércio mundial, na produção de alimentos, e com o passar do tempo, a crise que assolava o setor agrícola foi responsável pelo desabastecimento das cidades, causando desemprego e a fome. Seguindo o que apresenta Hobsbawm (2014), "o grande edifício da civilização do século XX desmoronou nas chamas da guerra mundial, quando suas colunas ruíram" (2014, p. 30), assim

como a economia mundial estagnou no período entre guerras, causando um impacto negativo na economia e na sociedade. Os países europeus ainda se encontravam com grandes problemas sociais após a Primeira Guerra Mundial, situações essas, que serviram de engrenagem para a criação e desenvolvimento dos movimentos artísticos das primeiras décadas do século XX.

É neste cenário caótico, que surge o movimento surrealista, na França, nas mãos de André Breton, Louis Aragon (1897-1982), Philippe Soupault (1897-1990), Pierre Naville (1903-1993) e Paul Éluard (1895-1952). Todavia, surgiu oficialmente em 1924, com a publicação do Primeiro Manifesto do Surrealismo, escrito por Breton, considerado desde então, o pai do movimento.

André Breton nasceu em uma aldeia no oeste francês, em 1896, posteriormente sua família o leva para Paris, quando ele era ainda muito criança, e aos quinze anos, o jovem entrou em contato com a leitura da poesia moderna, pela qual desenvolve enorme paixão, sendo desde esse período grandes inspirações: Charles Baudelaire (1821-1867), Stéphane Mallarmé (1842-1898), J-K Huysmans (1848-1907). A prática da leitura sempre foi muito marcante na vida de André Breton, sendo ela a maior responsável pelas práticas que futuramente estariam vinculadas ao Surrealismo.

Em 1913, Breton ingressou na universidade para cursar medicina por insistência da família e para ele, "as aulas não eram mais que uma prisão insuportável, de onde fugia recorrendo à imaginação e à fantasia" (COUTO, 1984, p.12). Em 1916, durante a Guerra, foi mobilizado, como estudante de medicina, para trabalhar em um centro neuropsiquiátrico do hospital auxiliar em Nantes, onde se aproxima da psicanálise e de Freud, através de um manual de psicanálise. A partir disso, Breton desenvolve grande interesse pelos pacientes do centro, e inicia diversas observações referentes ao mecanismo de funcionamento do pensamento inconsciente, e sobre os delírios e interpretações dos sonhos relatados pelos pacientes. E através destes estudos, Breton pode constatar que os pacientes do hospital apresentavam em seus distúrbios ou desvios psíquicos, uma forma de insubmissão à realidade vivida. Posteriormente, Breton faz uso das práticas psicanalíticas como pilar central para desenvolver a prática surrealista.

O movimento dadaísta, ao chegar na França, em 1919, serviu de grande inspiração e influência sobre André Breton, que ficou encantado com as propostas revolucionárias do grupo. Tão logo, Breton propõem desenvolver um trabalho parceiro com os dadaístas, disponibilizando a revista *Littérature*, que dirigida por ele, se tornou naquele momento, uma espécie de órgão oficial do Dadaísmo.

O Dadaísmo surgiu em 1916, em meio a um grupo de exilados em Zurique, como um "angustiado, mas irônico protesto niilista contra a guerra mundial e a sociedade que a incubara, inclusive contra sua arte" (HOBSBAWM, 2014, p. 179), por rejeitar características formais de arte, usava meios diferentes de produção artística, tendo como objetivo o escândalo e a apoplexia, nos amantes da arte convencional burguesa.

No decorrer dessa aproximação, compreende-se que as necessidades de Breton não foram supridas pelo Dadaísmo, pois acreditava que o maior problema do movimento dadaísta, era não ter rompido com o niilismo. Pode-se observar então, que o Surrealismo despertou do niilismo encontrado no Dadaísmo, desenvolvendo uma nova maneira de analisar o mundo. Assim como no movimento dadaísta, o Surrealismo buscava desenvolver críticas à sociedade burguesa, e de certa forma, uma produção revolucionária, em que seus métodos de produção artística e literária serviram de respostas às opressões cometidas por essa sociedade. O Surrealismo possui em sua essência uma radicalização no desejo de liberdade, contra o convencionalismo, a tradição e os valores da cultura ocidental.

A luta surrealista se dava contra a visão de realidade lógica e o conservadorismo encontrados na sociedade burguesa. Seus mentores queriam através do movimento re-encantar o mundo, trazer para o homem momentos considerados mágicos, sufocados pela sociedade burguesa e seus costumes.

O Surrealismo perdurou até pouco tempo depois da morte de André Breton, em 1966. Mesmo com o fim do movimento surrealista, toda a inspiração poética e revolucionária perdura em sua história, servindo como combustível utópico para a reafirmação da possibilidade de um futuro, como cita Querido (2011). O Surrealismo ainda se mantém vivo na memória e nos sonhos mais profundos daqueles que ainda creem na revolução pela arte.

A GÊNESE DO PENSAMENTO REVOLUCIONÁRIO NO SURREALISMO

Para os surrealistas, a revolução se daria com a quebra das correntes em relação às instituições sociais, pois estas são responsáveis por moldar os indivíduos conforme as regras morais dos grupos que estão inseridos. André Breton apresenta através de seus manifestos, a desaprovação às manipulações e censuras cometidas pela burguesia ocidental, e mostra através de seus textos, como o Surrealismo busca romper com a racionalidade que era responsável pela limitação intelectual e por desligar o indivíduo de sua metade do sonho, a metade surreal.

Breton trouxe em seu Primeiro Manifesto do Surrealismo, em 1924, a ideia de fazer transcender a liberdade individual de cada ser, como apresenta: "Só o que me exalta ainda é a única palavra: liberdade." (BRETON, 1985, p. 35). A liberdade para Breton, se dá a partir da imaginação, e fazer uma ponte do estado de vigília, com a realidade do sonho, que para ele é uma única realidade. A partir disto, de que modo é expressada a ideia de revolução a partir das concepções de André Breton?

Considerando os manifestos escritos através da trajetória surrealista, é em 1924, que começou a ser moldada a ideia de revolução no movimento. No entanto, não há nenhuma menção às teorias de Marx ou Trotsky naquele momento. Porém, é possível observar pontos de convergência com estas teorias surgindo no grupo. Breton traz a proposta de revolução através da linguagem, da arte, da poesia. Para ele, a poesia se apresentava naquele momento, como a única capaz de manter o indivíduo em estado anárquico, para então romper com as rivalidades e seleções absurdas.

Para André Breton, o marxismo surgiu no Surrealismo, como o antídoto contra o racionalismo positivista, deste modo, constatou-se nesta pesquisa essas críticas desde seu Primeiro Manifesto, mesmo antes a adesão definitiva ao materialismo histórico. A ideologia surrealista converge com a teoria marxista em diversos pontos, vale ressaltar a crítica moral de Marx ao capitalismo, onde ele salienta as desigualdades sociais gritantes que o capitalismo gera, o capitalismo também seria responsável, a partir da concepção marxista, por impedir que os indivíduos desenvolvessem suas potencialidades, e de tornar o ser humano plenamente realizados, de modo emocional e intelectual. Assim como Marx, Breton condena o sistema capitalista pela degradação e desumanização do indivíduo, que a partir da desumanização da classe operária, deforma as personalidades individuais de cada ser, transformando as atividades necessárias à sobrevivência em mercadorias (HUNT; SHERMAN, 2005, p. 96).

É no ano de 1925, que há mais claramente, um engajamento político no grupo, a união da poesia com a prática revolucionária toma espaço, trazendo proposições retomadas de Karl Marx e Arthur Rimbaud na frase: "transformar o mundo, segundo Marx; mudar a vida, segundo Rimbaud" (REBOUÇAS, 1986, p. 20), essas palavras tornaram-se palavras de ordem para os surrealistas. Mas afinal, que aspectos da teoria marxistas estão presentes no Surrealismo? Como os manifestos expõem isto?

Sob luz da História da Leitura, de Roger Chartier (1992), foi possível compreender que o ato de ler implica na união entre o texto com o universo do leitor. A partir disto, a prática da leitura se entende com a apropriação do texto, e assim, o historiador retira informações valiosas

referentes às crenças e práticas de um grupo social específico. Considerando esta informação, é possível chegar à conclusão que cada leitor forma algum tipo de opinião e se apropria de tal informação, de acordo com a forma como ele "lê" os textos e como esses textos chegam no leitor. Através disto, o marxismo e o trotskismo se apresentam no movimento, a partir das leituras feitas por Breton dos textos de *O Capital* e o *Manifesto do Partido Comunista*, de Marx, e *Lênin, Revolução Permanente e Literatura e Revolução*, de Leon Trotsky (1879-1940), e a partir de seu entendimento referente a tais obras, as transformou para chegar aos ideais que seriam responsáveis pela gênese do pensamento revolucionário no Surrealismo.

Segundo Almeida Filho (2006), no período de 1925, os surrealistas passam a se interessar mais fortemente pelas teorias marxistas, há nesse contexto, uma importância da leitura feita por Breton, da obra escrita por Trotsky, sobre o líder da Revolução Russa, Lênin (1870-1924), aparecendo neste instante, as primeiras ligações com Trotsky, que posteriormente se tornariam mais fortes.

Os estudos sobre o marxismo levantados nesta pesquisa, apontam à pluralidade dentro do que se trata da teoria original de Marx, de modo que são observadas as diversas vertentes, que são alternativas de uma tradição teórico-política, como foi analisado em Netto (1991). Sendo assim, as análises documentais que foram feitas nesta pesquisa, indicaram um tipo de marxismo no movimento surrealista, o marxismo gótico de Breton, mais propriamente, "um materialismo histórico sensível ao maravilhoso, ao momento negro da revolta, à iluminação que dilacera, como um raio, o céu da ação revolucionária" (LÖWY, 2002, p. 32). O marxismo de Breton se diferencia das tendências racionalistas e positivistas, marcadas pelo materialismo francês do século XVIII, que dominava a doutrina oficial do comunismo francês, influenciado pela dialética hegeliana.

A Revolução: os problemas do amor, do sonho, da louca, da arte e da religião. Ora, não receio dizer que antes do Surrealismo nada de sistemático se fizera nesse sentido, e que no ponto onde a encontramos, para nós também, em sua forma hegeliana, o método dialético era inaplicável. Tratava-se, para nós também da necessidade de liquidar o idealismo propriamente dito, a criação da palavra "surrealismo" seria nosso único penhor, e para retomar o exemplo de Engels, a necessidade de não ficarmos no desenvolvimento infantil: "A rosa é uma rosa. A rosa não é uma rosa. E contudo, a rosa é uma rosa (...)" (BRETON. 1985, p. 115)

Desde o Primeiro Manifesto, é mostrado o descontentamento com o racionalismo positivista, no entanto, é no Manifesto de 1929, que aparece oficialmente a adesão do materialismo histórico como um abortamento colossal do sistema hegeliano, segundo Breton. Pois, de acordo com a teoria marxista, o positivismo e todas as suas derivações são vistas como

um equívoco, e também como uma forma de limitar o pensamento, e tornar incapaz o rompimento com os mecanismos de alienação.

A crença nos pontos de convergência entre marxismo e Surrealismo, citados anteriormente, como o desejo de rompimento com a sociedade burguesa, com os padrões impostos por ela em todos os âmbitos sociais que levam a alienação dos indivíduos, como o conservadorismo, o tradicionalismo, e o nacionalismo e o positivismo, seguindo as ideias de família, pátria e religião, e a necessidade de uma revolução para o rompimento total com o capitalismo, levou os surrealistas à aproximação nada harmoniosa com o Partido Comunista Francês, durante dez anos, de 1925 até 1935. "Tão logo aceitos pelo PCF passam a divergir abertamente em relação às práticas revolucionárias do partido" (DA COSTA, 2013, p.1). Muitos surrealistas foram expulsos ou saíram do PCF, até 1935, por conta das diversas críticas que estes faziam referentes às práticas do Partido.

Do que mostra os textos estudados para esta pesquisa, pode-se confirmar que foi neste exato momento, que a sequência da história do Surrealismo se dá com uma maior aproximação das posições de Trotsky, e da Oposição de Esquerda, que se denominava como um grupo político existente dentro do Partido Bolchevique, no período de 1923-1928, que se opunha à política stalinista. Logo, mesmo com a filiação dos surrealistas no Partido Comunista e na Associação dos Escritores e Artistas Revolucionários, que considerava Trotsky e suas ideias, uma forma de traição à Revolução de Outubro, é possível compreender os primeiros momentos de manifestações em defesa de Trotsky, dentro do Surrealismo. Entende-se que essa relação entre Breton e Trotsky já ocorria em 1925, quando Breton publica em *La Révolution Surréaliste*, um artigo "acerca das impressões que lhe causaram a leitura do livro que o comandante do Exército Vermelho escrevera sobre o líder da Revolução Russa" (DA COSTA, 2013, p. 3), em que Breton finaliza com as seguintes palavras: "Viva Lênin, portanto! Saúdo humildemente Leon Trotsky" (BRETON, 1925, p. 29).

Houve durante a trajetória política e revolucionária no Surrealismo, do período de 1925 a 1938, uma crescente aproximação de Breton com Trotsky. O que foi constatado com os estudos dos documentos no presente trabalho, é a existência de cartas que legitimam a aproximação entre ambos, e que comprova que o afastamento dos surrealistas do PCF, foi o necessariamente o desligamento com a AEAR e com o stalinismo. Do que apresenta Netto (1985), as concepções stalinistas não trouxeram de forma alguma as ideias originais do pensamento socialista revolucionário, e ao que indica, era precário o conhecimento de Stalin referente aos textos e a teoria de Marx. Sendo assim, toda trajetória turbulenta no PCF, levou

Breton a crer que a figura de Leon Trotsky, era a personificação do comunismo puro, da Revolução não corrompida. Desta forma, de que maneira a teoria trotskista se apresenta no Surrealismo e como se deu a aproximação de Breton com Trotsky?

A teoria da revolução permanente exige, na atualidade, a maior atenção da parte de todo marxista, uma vez que o desenvolvimento da luta ideológica e da luta de classes fez o problema sair definitivamente do domínio das recordações de velhas divergências entre os marxistas russos, para apresentá-lo em ligação com o caráter, os laços internos e os métodos da revolução internacional em geral. (TROTSKY, 1979, p. 137)

A luta de André Breton contra as ordens burguesas e a censura cometida pelo regime encontrado na então URSS, durante o período em que Stalin esteve no poder, sempre foram muito marcantes, e o fato que mais interliga as ideologias surrealistas com o trotskismo, foi a defesa pelo comunismo oficial, com a ideia de revolução continuada, ou permanente, citado no trecho anterior. Esta teoria já era defendida por Marx (2009) antes de Leon Trotsky, no *Manifesto do Partido Comunista*, nas palavras: "Proletários de todos os países, uni-vos!" (2009, p.103). Onde é possível compreender que para a eficácia da vitória do proletariado sobre o sistema capitalista e suas normas, a revolução teria que ser em escala global.

Os laços entre André Breton e Trotsky tornaram-se mais fortes, quando em 1938, Breton viaja ao México, para a cidade de Coyoacán, para conhecer pessoalmente o autor da obra *Revolução Permanente*. Esse encontro foi marcado pela formação da Federação Internacional da Arte Revolucionária - FIARI, que serviu como uma tentativa de oposição à arte encontrada no governo de Stalin, intitulada Assembleia dos Escritores e Artistas Revolucionários - AEAR, da qual Breton fez parte durante sua ligação com o Partido. A arte produzida na URSS, naquele período era chamada de realismo-socialista, onde a arte e a literatura se tornaram um instrumento de propaganda política. Nesse processo, toda prática artística foi controlada pelo Partido Comunista. Tendenciosa, a proposta era produzir obras que promovessem a Revolução, de modo em que as personagens deveriam ser divididas em duas categorias, como os bons seriam retratados como os comunistas, e os maus os que não concordavam com as práticas stalinistas.

Analisando a carta intitulada de *Pela liberdade da arte*, é possível observar as direções que tomaram a participação política dos surrealistas, inclusive as de Breton, que sempre lutou pela liberdade e emancipação social através das produções surrealistas. E a criação da FIARI foi o ápice dessa luta, a partir da qual foi produzido por Breton, Trotsky e Diego Rivera (1886-

1957)², o *Manifesto Por uma Arte Revolucionária Independente*. Este manifesto pode ser considerado o documento mais importante para a comprovação da união das ideologias trotskistas e surrealistas, unindo os ideais de luta e resistência, e busca pela emancipação do homem através da arte e da poesia. Este manifesto aborda diversas questões relacionadas às críticas sobre a censura artística e literária na URSS, temática debatida pelo próprio Trotsky, em sua obra *Literatura e Revolução*. Tanto para Trotsky, como para Breton, a arte é necessariamente emoção, que exige do artista ou poeta a sinceridade total, e como é exposto no Manifesto da FIARI, o dever do Estado revolucionário é a defesa contra a reação da burguesia agressiva, mesmo quando ele faz uso da ciência e da arte, pois para eles, a revolução comunista não deve temer a arte, pois ela deve ser sua grande aliada no processo revolucionário. De modo que foi analisado no último parágrafo do manifesto de Breton e Trotsky, o desejo da independência da arte, para a revolução, e a revolução, para a liberação de maneira definitiva da arte.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Surrealismo foi o movimento artístico mais impactante do século passado, marcado por produções oníricas e ousadas, como forma de desobediência e protesto contra os padrões e normas da sociedade ocidental burguesa e as regras totalitárias da URSS, que acabou levando o grupo às teorias revolucionárias de Marx e Trotsky. Fazendo uso da História da Leitura, foi possível compreender a influência das leituras das obras dos revolucionários mencionados anteriormente, para o movimento, que através de apropriações e adaptações foram responsáveis pela gênese do pensamento revolucionário no movimento surrealista.

REFERÊNCIAS

ALMEIA FILHO, Eclair Antonio. A revolução surrealista antes e sempre (apesar dos cadáveres). **Educação, Ciência e Cultura**, Canoas, v. 11, n. 1, p.33-44, jan./jun. 2006.

BRETON, André. **Manifestos do Surrealismo**. São Paulo: Brasiliense, 1985.

² Diego Rivera foi o responsável por desdobrar-se em negociações utilizando de sua influência e reputação que obtivera como pintor, como diz Breton (1985), para o recebimento em exílio de Leon Trotsky no México, garantindo a proteção do revolucionário. Rivera é conhecido por diversas obras em murais, o de mais destaque, foi a obra "O Homem na Encruzilhada dos Caminhos", que foi produzido em um mural da fundação Rockefeller, e lá pintou em primeiro plano os rostos de Marx, Lênin e Trotsky, convocando o proletariado à revolução. Foi ordenado apagar as referências no mural, do qual não obedeceu, e além de sua obra ter sido destruída, teve o acesso aos Estados Unidos interditado.

_____. Leon Trotsky: Lenin. **La Revolution Surréaliste**, Paris, n. 5, p. 29, out. 1925.

CHARTIER, Roger. Textos, impressão, leituras. In: HUNT, Lynn (org). **A Nova História Cultural**. São Paulo: Martins Fontes, 1992. cap. 6, p. 211-228.

COUTO, José Geraldo. **André Breton**. São Paulo: Brasiliense, 1984.

DA COSTA, Anderson. Surrealismo e Marxismo: a necessidade contra o desejo de ortodoxia. **Tabuleiro das Letras**, [s. L.], n. 6, p.1-19, jun. 2013.

FACIOLI, Valentin (org). **Por uma arte revolucionária independente**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985.

HOBBSAWM, Eric. **A Era dos Extremos: o breve século XX: 1914-1991**. São Paulo: Companhia das Letras, 2014.

LÖWY, Michael. **A Estrela da Manhã: Surrealismo e Marxismo**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.

MARX, Karl. **O Capital: O processo de produção do capital**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2016, v.1.

_____.; ENGELS, Friedrich. **Manifesto do Partido Comunista**. São Paulo: Escala, 2009.

NETTO, José Paulo. **O que é stalinismo**. São Paulo: Brasiliense, 1985.

_____. **O que é marxismo**. São Paulo: Brasiliense, 1991.

OLIVERI, Rita. Surrealismo e Marxismo na obra de André Breton. **Sitienbus**, Feira de Santana, 2(4), p.57-66, jan./jun. 1984.

QUERIDO, Fabio Mascaro. Romântico, moderno e revolucionário: O surrealismo e os paradoxos da modernidade. **Cadernos de Campo**, Campinas, v. 14, p.81-97, 2011.

REBOUÇAS, Maria de Vasconcelos. **Surrealismo**. São Paulo: Ática, 1986.

TROTSKY, Leon. **Revolução Permanente**. São Paulo: Ciências Humanas LTDA, 1979.

_____. **Literatura e Revolução**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2007.